

Efeito do Ozônio na Estética

Sheyla Regina Pirozzi¹
Débora Cavichioli²

O gás ozônio foi descoberto em 1840 por Christian Friedrich Schoenbein e, com o passar dos anos, observou-se também seu papel oxidante e sua influência no metabolismo celular. A ozonioterapia é um procedimento que consiste na aplicação do gás ozônio em diferentes vias, com potencial terapêutico comprovado como anti-inflamatório, bactericida, fungicida e antiviral, além de estimular o sistema imunológico. No campo da estética, apresenta-se como recurso complementar para revitalização cutânea, auxílio na cicatrização e melhoria da oxigenação tecidual. O objetivo deste estudo foi realizar, por meio de revisão bibliográfica em bases como PubMed, SciELO, documentos de órgãos regulatórios e relatos clínicos, a análise dos efeitos e aplicações do ozônio na estética, destacando seus mecanismos de ação, benefícios clínicos e limitações. Tal abordagem se justifica pela crescente procura por alternativas seguras e eficazes no tratamento de condições dermatológicas e no aprimoramento dos resultados em procedimentos estéticos, especialmente em um cenário de aumento da demanda por terapias integrativas e minimamente invasivas. A questão central analisada envolve a necessidade de validar cientificamente as diferentes formas de aplicação, como hidroterapia ozonizada, óleo ozonizado, água ozonizada, auto-hemoterapia e insuflação, investigando sua real eficácia clínica. Estudos indicam que a hidroterapia ozonizada pode contribuir para a melhora de doenças dermatológicas como dermatite atópica, psoríase e úlceras de pressão, favorecendo a cicatrização e a recuperação do tecido. O óleo ozonizado apresenta-se como alternativa tópica para o manejo de infecções bacterianas e fúngicas superficiais, além de promover efeito emoliente e regenerativo na pele. A água ozonizada tem sido utilizada em protocolos de higiene bucal, assepsia de feridas e em procedimentos estéticos, onde auxilia no processo de revitalização cutânea. Já a auto-hemoterapia ozonizada e a insuflação são abordagens de uso mais restrito, com relatos de melhora sistêmica, mas que demandam regulamentação e validação por estudos clínicos robustos. Os resultados encontrados na literatura sugerem que a ozonioterapia possui potencial promissor em tratamentos estéticos e médicos, principalmente em cicatrização de feridas crônicas, controle de dermatites, psoríase, pé diabético, infecções cutâneas e até mesmo em protocolos de rejuvenescimento facial. Além disso, há indícios de que a melhora da oxigenação celular e da microcirculação promovida pelo ozônio contribui para maior eficácia de procedimentos estéticos complementares, como peelings e laserterapia, ampliando a resposta terapêutica do paciente. As considerações finais apontam que, embora o Conselho Federal de Medicina tenha reconhecido a utilização da ozonioterapia em algumas situações específicas, ainda são necessários mais estudos clínicos controlados, com metodologias padronizadas, para consolidar a segurança e a eficácia do ozônio como terapia estética complementar. Dessa forma, recomenda-se cautela na aplicação clínica e a necessidade de capacitação profissional adequada, respeitando protocolos técnicos e éticos. A consolidação da ozonioterapia como ferramenta segura e efetiva depende da produção contínua de evidências científicas, que sustentem seu uso de forma responsável e embasada no contexto da estética moderna.

Palavras-chave: Estética. Ozonioterapia. Cicatrização. Dermatologia. Saúde.

¹ Pós-graduanda em Biomedicina Estética da Faculdade ITA Educacional, e-mail: sheylarep@gmail.com

² Docente da Faculdade ITA Educacional, e-mail: coordenacaopedagogica2@itaeducacional.com.br